

ANNO 8º

Nº 565



REDACÇÃO, 70 RUA DO OUVIDOR 70



O fallecido Dr. Tavares Bastos

Homenagem do Mosquito



Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações que nos foram bondosamente enviados:

AO SR MAJOR A. F. PEREIRA DO LAGO—o *Relatorio da Commissão Exploradora dos rios Tocantins e Araguaia*, sob sua direcção, contendo curiosas informações sobre os meios a empregar para n'elles estabelecer a navegação e criar nucleos colonias.

AO SR SERAFIM JOSE ALVES—*Pontas de Historia do Brazil*, segundo o novo programma da Instrucção Publica, redigido pelo Sr Dr Aristides Serpa.

AO SR DIAS DA SILVA JUNIOR—*A Lei de Deus*, lendas baseadas no decalogo, já em tempo publicadas como folhetim no *Apostolo*.

A' ILLMA REDACÇÃO—o n. 18 da *Revista do Rio de Janeiro*, tratando de varios assumptos scientificos e litterarios.

SR DAVID PETRA—Mande buscar algum orthopedista para lhe endireitar os pés—aos seus versos.

SR E. A. S.—Bonitinho, mas bastante incorrecto. Lima, é o que lhe falta.

SR CHICO—E o visconde de Seabra! Quanto aos nossos neologismos, já é em nós costume velho. Jurámos todos tornar-nos celebres—inventando palavras.

#### TAVARES BASTOS

Damos hoje logar na nossa primeira pagina, ao retrato do grande cidadão que hontem acompanhámos á sua ultima morada.

Honradissimo talento, trabalhador infatigavel, em Tavares Bastos hade vér o futuro, cada vez mais saliente, um dos maiores vultos do nosso tempo e dos que mais proveitosamente trabalharam pelo progresso do paiz.

Ao lucto que o paiz toma por elle, associa-se o *Mosquito* prestando-lhe esta homenagem.

#### Illms. e Excs. Srs. da Policia.

Em vista dos ultimos e arrojados commettimentos d'essa illustre repartição a quem está confiada a importante tarefa de velar pelas garantias dos nossos direitos; em vista dos espartosos resultados de um plano, que faria a gloria da nossa policia, se porventura ella não tivesse outras necessidades mais palpaveis; em vista do zelo civic, desenvolvido por VV. SS., e VV. Excs., n'esta ultima quadra; embora com a timidez de quem se dirige a um Poder do Estado, o abaixo assignado, cidadão brasileiro, no perfeito gozo de seus direitos, vem submisso pedir a valiosa protecção de tão conspicuos cavalheiros, esperando que d'elles lhe venha o remedio para um mal que ha muito o afflige.

Senhores, o signatario tem vinte e cinco annos de idade, é solteiro, em todas as applicações que possa ter este vocabulo,

ainda não foi recolhido ao Asylo de Mendigos, nem como ébrio, nem como louco; trabalha, é verdade o menos que pôde; mas ganha segundo uns, mais do que é preciso para a vida de um *moço solteiro*, e segundo elle muito menos do que é necessario para não fazer nada; vive decentemente sim, mas sem luxo, como prova a casa onde reside, e que não offerece a VV. Excs., e SS., com receio de que lá vão metter os seusolicitas narizes.

Pois bem, meus senhores, n'esta posição que alguns supõem invejavel, o signatario vive triste e desconsoado.

Uma causa que elle não sabe explicar, nem nenhuma das pessoas a quem se tem dirigido, prepara-se talvez para o levar ao tumulo! Esta causa, senhores é—não saber o supplicante em que gasta o excessu da sua receita, depois da mesquinha despeza de um alimento frugal e de um vestuario da rua do Hospicio.

Este caso é mais serio do que a principio parece, e indubitavelmente é da alçada de VV. Excs. e VV. SS.

Porque assim como VV. Excs., e SS., com admiravel furo de famosos perdigueiros, procuram saber d'onde vem o dinheiro que se gasta; de igual modo, em nome da logica e do alto senso que os distingue, devem VV. SS., ou VV. Excs. indagar com igual fervor—para onde vai o dinheiro que se gasta—, visto que a sociedade tem os mesmos direitos que qualquer particular e aquella não pôde exigir mais a este, do que este pôde exigir a ella.

Em vista pois d'estas razoes, que serão tudo menos infundadas, o abaixo assignado pede a VV. SS. e VV. EEExcs. que em desempenho de suas funções, indaguem e lhe communicum o resultado de suas pesquisas, isto é, que lhe digam—para onde vai o dinheiro que elle ganha?

Julgando ser esta uma attribuição de VV. SS. e VV. EEExcs. só me resta assignar

De VV. EEExcs. e VV. SS.

Respeitoso imponderavel

S. Pato.

#### A RE' PACHECA

Já se viu no Brazil morrer a gente á toa.  
De morte natural, no mar por submersão;  
Tem se visto morrer na guerra, em pé, no chão,  
E até do tratamento morre uma pessoa.

Morto o suicidio tem a muita gente boa.  
E gente boa e má tem morto a escravidão;  
Tambem se morre aqui de muita indigestão,  
Que a morte ás vezes vem em simples *maccão*.

De tudo, pois, se morre em meu Brazil amado  
Como em qualquer paiz; a morte emfim consome  
A quanto vida tem: é lei fatal do fado.

Mas—invoco de Deus o sacrosanto nome!  
Foi mister na prisão mettel-a um dia o Estado  
Pra uma pobre mulher morrer aqui de fome!

## GALERIA THEATRAL

(QUARTA SERRA)

## RETRATOS, ESBOÇOS E RESTAURAÇÕES

XIII

GILDA

E' assim como um castão de bengala; mas um castão de massa fingindo marfim.

Embora mal acabada, não se lhe pôde recusar certa delicadeza no traço geral.

Os contornos são bem accusados, e a travez da roupagem distinguem-se as linhas anatomicas.

Entretanto não é só a bengala que serve de castão.

Serve tambem de cabo ao estoque que tem a bengala.

Vê-se facilmente que ainda é nova.

Mas tambem vê-se logo que já é bastante usada.

Pela ferrugem do estoque se conhece que o é.

Mas, apesar da ferrugem, o estoque é flexivel.

Dobra-se, enrosca-se, verga-se todo, e nunca se quebra.

E estocada que dá é golpe certo.

Quando mais não faça, arranha; e arranhão que venha d'alli é morte segura.

Aquelle estoque tem peçonha.

Nos theatros faz de ingenua, mas nos theatros da corte.

No interior e nas provincias é dama galli.

Dama galli e galanteada.

Tem esvelta a figura: fina e espigada.

E' arbusto podado ainda em rebentão.

Cresceu, mas não engrossou.

Nem tão pouco deu fructo.

Flôrez, sim; produz-as em abundancia.

E que flôres!

Em principio era um simples desenho a carvão.

Um d'esses desenhos ligeiros que os scenographos riscam por desfastio no avesso dos bastidores.

Depois, para uma nova scena, viraram o bastidor, e, afim de aproveitar a lona, aproveitaram tambem a figura em um trainel.

Coloriram-a.

Em vez de cola, porém, empregaram o oleo, e a tinta agarrou.

E' por isso que é sempre a mesma figura, seja qual for o papel que represente.

Tem a mania das viagens.

No futuro, e talvez já, poder-se-ha applicar-lhe o que se diz da celebre Maria Angú:

Andou por Sorocaba,  
Por Guaratinguetá,  
Por Pindamonhangaba,  
Por Jacarépaguá.

E, como n'este, em muitos outros pontos tem contacto com a Maria Angú e com a filha da dita.

Até mesmo nos *bernabés*.

Nessas viagens tem cobliho grandes conhecimentos, quer para a arte dramatica, quer para a arte privada.

Entre outros: sabe como se descasca a mandioca e se pe-neira o fubá.

Mas é eximia em descarocar milho: espiga que lhe enia nas unhas fica sem caroço.

Aquillo, porém, em que ninguem lhe ganha é o desmaio.

Quer no theatro, quer fóra d'elle, a sua especialidade é desmaiar.

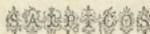
Não é uma mulher: é um vágado.

GRYPHUS.

## PEDRO AMERICO

A nossa pagina central consagra-se hoje á reproducção do ultimo quadro do nosso grande pintor, que algumas pessoas já tiveram occasião de vêr na Exposição do Ministerio da Agricultura, e que recorda um dos mais arrojados feitos do general Osorio, a sua chegada ao Passo da Patria, onde foi reconhecido e acampamento paraguayo, acompanhado unicamente por uma duzia de bravos.

Des jando occupar os nossos leitores com assumptos de interesse geral, não podia deixar de nos atrahir a attenção um quadro que, ao mesmo tempo que commemora a bravura de um dos nossos generaes, dá testemunho de que entre nós não estão em completo abandono as bellas artes.



Ninguem dirá que no *Mosquito* o Sr thesoureiro das loterias tem compadres. Pelo contrario, tantas vezes quantas elle o tem merecido, uns beliações duros lá vão provar-lhe que a bandeira da misericórdia não é positivamente o nosso pendão quando se trata de abusos commetidos por empregados publicos.

Pois bem, d'esta vez tem-me o Sr Saturnino ao seu lado, e pôde contar commigo, que tem homem.

Foi o caso que ahí uns fulanos cambistas de bilhetes de loteria, ao mesmo tempo que vendiam os bilhetes como elles sabem da thesouraria—não me refiro á tal garantia saturnina—retalhavam-os em vigesimos, dobrando assim a receita. Sahindo o bilhete branco, hypothese de todas a mais provavel, o lucro era bem bonito. Mas se lhe sahisse um premio...

Foi justamente o que aconteceu. Sahi o premio a quatro quartos, e ao mesmo tempo a não sei quantos vigesimos do mesmo numero. Em vez de roerem o osso muito caladinhos, os taes typos quizeram entrar em accordos e combinações para pagarem só metade. Os *felizardos*, com uma unanimidade que faz lembrar a dos Srs deputados quando se vota um augmento de subsidio, recusaram com vivos de indignação. E bumba, lá foram para a policia.

O Sr Alvaro Caminha, delegado por graça de Deus que é pai de misericórdia, mandou prevenir ao thesoureiro das loterias que não pagasse os premios. Tarde piaste! Quando lá chegou o officio, onde já ia o cobre!

Aviado d'isto, officiou de novo o tal delegado, com aquella amenidade de fórma que tanto distingue os fabricantes de chouriçadas, para lhe serem mostrados os bilhetes pagos. O caixa,



copiado de XLLI

Chegada do General Oorio ao Passo da Patria  
Quadro por Pedro Americo

na ausencia do thesoureiro, mandou um empregado que chegou ao Sr Alvaro e patenteou-lh'os.

Agora tu, Calliope, me ensina palavras com que eu celebre dignamente o desocó do famoso delegado. O Sr Caminha exigiu que os bilhetes lhe fossem entregues!

Como era natural, recusaram-lh'os.

— Pois se m'os não entregarem, mando-lhe dar busca em casa! declarou o grande homem que não soube cobrir os estallos no carnaval passado.

— Pois mande, retorquia o outro: eu, sem ordem do thesoureiro, não entrego os bilhetes.

E não entregou.

E fez muito bem.

Esta ameaça de buscas é muito significativa.

A policia, que salvas honrosas e raras excepções, se compõe exclusivamente de advogados que nunca conseguiram uma causa, negociantes infelizes nos seus negocios, conquistadores que envolvidos no fitio pretendem levar de assalto os corações das actrices bonitas, e indivíduos que se veriam em serios apuros se um dia tivessem que apresentar *folha corrida*: a policia desesperando já de se impôr pelo respeito, parece meia disposta a virar valente.

Ora, não ha coisa assim! Mandar dar busca!! Esta cá me fica!!!

Mais dia, menos dia, o Sr delegado manda-me tambem apresentar-lhe os manuscritos dos jornas que têm a ousadia de o achar comico nos seus furoros, e se elles não quizerem, ameaça-nos com uma busca.

E' gaiato, é!

E não se lembrarem que o Sr thesoureiro das loterias, na sua casa, provavelmente, atraz de cada porta tem uma tranca!

Ora o Lopes!

Valha a verdade, a maior culpa não a tem a policia, tem-a o Sr ministro da justiça, que não reforma por uma vez aquelle Cafarnaum onde os carcereiros são alienistas, e os delegados organisadores de espadeiramentos no povo innocenavo.

S. Exc. se quizesse dar-se ao incommodo de convencer os seus collegas de gabinete—e a si proprio—de que a policia não deve ser, nos annos bissexto, um elemento eleitoral, e nos outros uma milicia para o *que der e vier*, talvez encontrasse para o logar de chefe um homem que reunisse as condições indispensaveis de caracter, intelligencia e conhecimento dos homens e das coisas.

Enquanto as circumstancias não mudarem, a policia ha de causar, não respeito, mas terror, e ainda mais aos honrados que aos gatunos.

E elles lá saberão porque.

Note-se que, se estas reflexões faço a S. Exc. da justiça, não é porque ambicione ser qualquer coisa, mesmo em oiros, nos conselhos dos ministros.

Se o faço, é porque não tenho outra pessoa a quem me dignificar, porque nós temos uns ministros passeiadores como não

ha outros. Ao sahir á luz este engrimanco, o Sr duque é capaz de ter voltado ao Desengano, o Sr Thomaz Coelho a Theresopolis, e o Sr Cotegeipe não sei a onde.

Quanto ao Sr José Bento, esse já se sabe, o seu posto de honra é em Petropolis, onde me dizem que faz bonita figura, no mez de Maria, cantando nos côros.

Afinal, este modo de viver dos nossos ministros explica-se com uma só palavra de Pin, no seu ultimo relatório. E o *pendor* natural de cada um.

Assim, quando o Sr bispo do Pará continúa nas suspensões *ex-informata*—pendor.

Quando o *Javary* se recusa a fazer a viagem do Brazil sem ser em camarote de primeira classe nos paquetes—pendor.

E tudo o mais—pendor.

Onde talvez não vogue esta regra é em S. Paulo, onde tem nascido ultimamente seis ou sete folhas cada qual mais desenvolvidamente liberal. O fim da obra é que, ao mesmo tempo a *Ordem*, esse luzeiro da religião do Sr D. Lacerda, apagou-se como uma simples candieira. Seria por falta de agua de Lourdes? Qual! Bem averiguado, não de vêr que lhe deu o *pendor*...

Boa.

## CHARADAS

Não temos ainda decifração alguma em que não seja errada a solução da terceira charada do nosso n. 361. Adhiamos pois o julgamento para o numero da proxima quarta-feira, e de ora em diante, afim de dar tempo aos decifradores de fóra da córte, daremos para as decifrações, em vez de 8 dias, quinze.

Isto posto, ahi vão as tres propostas de hoje:

### LOGOGRIFFO

Minhas primeira e terceira  
São irmãs, e s'ó tres quaes;  
e a quarta, essa, é segunda  
e só isto—nada mais.

Nas sexta e quarta contem-se  
o nome d'um animal;  
e vejo nas—quinta e prima  
uma meta: isto é real.

Se após a primeira e quarta  
outra cousa—se juntar,  
acha-se uma autoridade  
do reino do Malabar.

Junte-se a terceira e sexta  
uma só nota, que então  
ver-se-ha fino tecido,  
mais fino que o camelleão.

A tercia e quinta alterada  
ás vezes vê-se no céu  
terceira, primeira e quarta,  
que tem capello sei eu.

Ai! agora é que são ellas!  
Para fazer o conceito  
não tenho graça nem geito.  
Mas se o querem verdadeiro  
vão assignar o *Mosquito*,  
que verá um fino espirito  
— o seu Bortaldo Pinheiro.

### CHARADA I

1—2—O suspiro é flor elegante.

### CHARADA II

1—2—De um laço de lã sai um longo fio.

**O DR FERREIRA DE ARAUJO**

mudou o seu consultorio e residencia para a

103 Rua Primeiro de Março 103

chamados até ao meio dia na rua Sete de Setembro n. 119, seu antigo consultorio e na pharmacia italiana de E. Foglia, rua do Visconde do Rio Branco n. 27.

**REVISTA DE HORTICULTURA**

Journal illustrado dedicado aos jardins; assigna-se por 6\$000 annuaes para a Corte, e 7\$000 para as provincias, em casa do Sr Oliveira Real, rua do Hospicio 5 A, na livraria dos Srs E. & H. Laemmert, Ouvidor 66, ou remetendo a importancia, em carta registrada, a F. Albuquerque, caixa do correio 418.

**TODOS OS SANTOS**

O DR LACERDA COUTINHO, medico, dá consultas na sua residencia, á rua do Visconde de Tocantins, esquina da do Getulio, das 8 ás 9 horas da manhã e das 5 ás 7 da tarde, gratuas para os pobres. Receebe chamados por escripto a qualquer hora.

Facilitar a leitura é a grande vantagem das publicações periódicas, que sendo tiradas a grande numero de exemplares, cuja circulação se faz rapidamente, levam decidida vantagem ao livro. Mas para pôr essas publicações ao alcance de todas as posses, é mister que os preços d'ellas sejam modicos, e é nesse intuito que fizeram a sua combinação as administrações dos seguintes periodicos:

**GAZETA DE NOTICIAS**

FOLHA NOTICIOSA E COMMERCIAL

PUBLICA TODOS OS DIAS

Telegrammas, noticias locais, estrangeiras, maritimas e commerciaes, preços correntes, folhetins artisticos e litterarios, artigos de utilidade publica, e em folhetim e romance tão animado

**Rocamble**

Pela combinação já dita, as pessoas que subscreverem duas ou mais das quatro publicações na forma exarada na tabella abaixo, terão consideraveis abatimentos.

**LA SAISON**

JORNAL DE MODAS PARA AS FAMILIAS

PUBLICA-SE DE 15 EM 15 DIAS

Contém numerosos figurins, estampas, moldes, riscos para vestuarios de senhoras e crianças, e trabalhos de agulha, um lindo FOLHETIM e minuciosas explicações em português e francez.

**LEITURA DO DOMINGO**

COLLECCAO ILUSTRADA DOS MELHORES ROMANCES

PUBLICA-SE TODOS OS SABBADOS

Contém sempre dois romances escolhidos entre os melhores n'esse genero, acompanhando finissimas gravuras, em madeira com referencia á parte dos romances publicada em cada numero.

**MOSQUITO**

FOLHA SATYRICA E HUMORISTICA

PUBLICA-SE 2 VEZES POR SEMANA

Caricaturas, allegorias e outros desenhos de actualidade, poesias e artigos comicos, satyras e criticas á politica, artes, litteratura e outros assumptos de occasião, retratos de personagens celebres, etc. etc.

	12 mezes e Mosquito	3 mezes	14\$ em lugar de 17\$ na Corte	16\$ em lugar de 20\$ nas provincias
Season	12 mezes e Mosquito	3 mezes	14\$	16\$
"	"	"	17\$	20\$
"	"	"	23\$	28\$
"	"	"	15\$	18\$
"	"	"	18\$	22\$
"	"	"	24\$	28\$
"	"	"	13\$	16\$
"	"	"	14\$	17\$
"	"	"	24\$	28\$
"	"	"	11\$	12\$
"	"	"	14\$	15\$
"	"	"	20\$	21\$
"	"	"	23\$	28\$
"	"	"	20\$	23\$
"	"	"	11\$	12\$
"	"	"	13\$	14\$
"	"	"	16\$	20\$
"	"	"	19\$	23\$
"	"	"	21\$	23\$
"	"	"	23\$	28\$
"	"	"	23\$	28\$
"	"	"	20\$	24\$
"	"	"	24\$	28\$
"	"	"	25\$	28\$
"	"	"	29\$	36\$
"	"	"	29\$	36\$
"	"	"	32\$	40\$
"	"	"	32\$	40\$

As quatro folhas por um anno 39\$ em vez de 48\$ na Corte e 48\$ em vez de 60\$ nas provincias

**GAZETA DE NOTICIAS**

**LA SAISON**

**LEITURA DO DOMINGO**

**MOSQUITO**

	CORTE	PROVS.	CORTE	PROVS.	CORTE	PROVS.	CORTE	PROVS.
Trimestre...	3\$000	4\$000					5\$000	6\$000
Semestre...	6\$000	8\$000					9\$000	11\$000
Anno.....	12\$000	16\$000	12\$000	14\$000	12\$000	14\$000	16\$000	20\$000

AVULSO 40 rs.

AVULSO 1\$000

AVULSO 200 rs.

AVULSO 200 rs.

Para gozar d'essas vantagens dirigir os pedidos directamente a

Carneiro, Mendes & C.

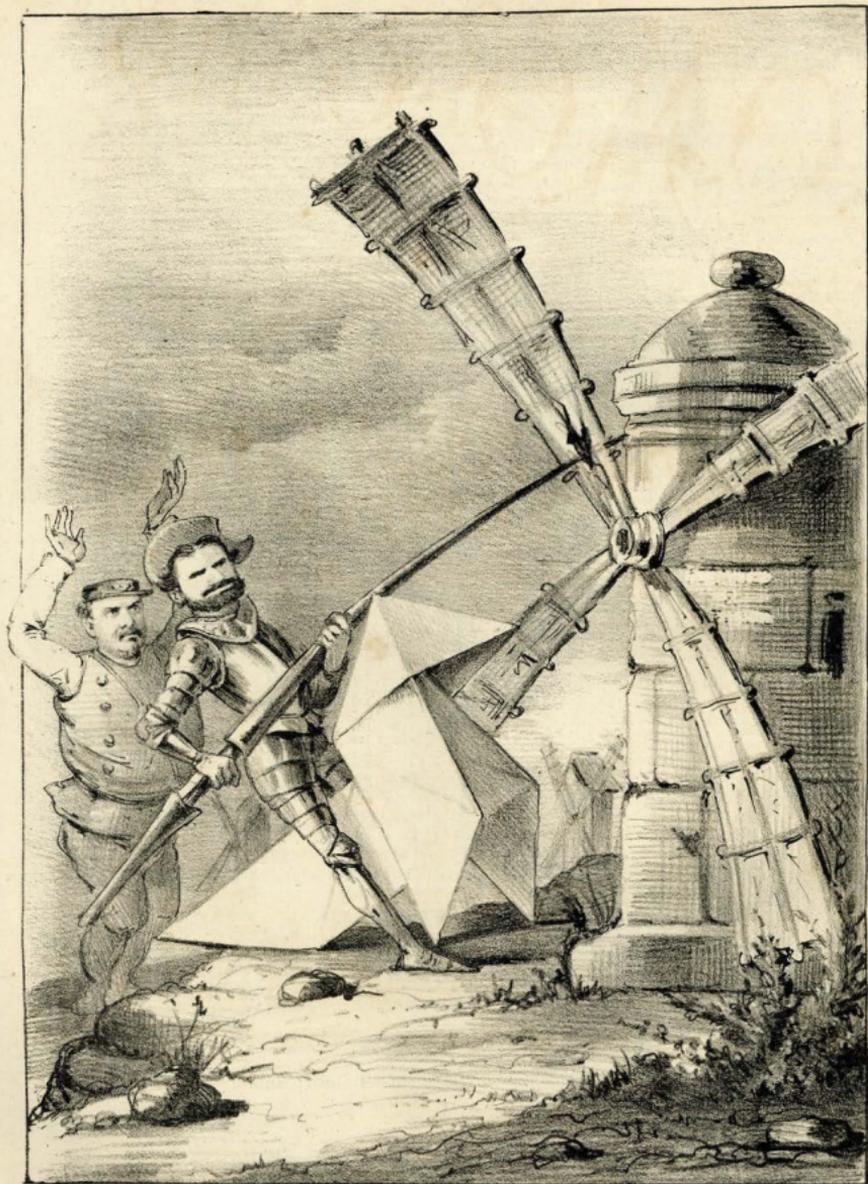
Tombaerts & C.

Carneiro & C.

70 RUA DO OUVIDOR 70

7 RUA DOS OURIVES 7

70 RUA DO OUVIDOR 70



O Moderno D. Quixote